



**HÁBITOS FINANCEIROS E DECISÕES ECONÔMICAS: Uma Análise das
Percepções dos Estudantes de Ciências Contábeis**

**FINANCIAL HABITS AND ECONOMIC DECISIONS: An Analysis of Accounting
Students' Perceptions**

Bianca Silva Dias

Graduada em Ciências Contábeis

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

E-mail: bianca.dias@unemat.br

Almir Rodrigues Durigon

Doutor em Ciências Contábeis

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

E-mail: almir@unemat.br

<https://orcid.org/0000-0002-3460-2048>

Juliana Vitória Vieira Mattiello da Silva

Doutora em Administração

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

E-mail: julianamattiello@unemat.br

<https://orcid.org/0000-0002-7295-6541>

Thiago Silva Guimarães

Mestre em Gestão de Políticas Públicas

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

E-mail: agoguimaraes@unemat.br

Resumo: A educação financeira capacita indivíduos a tomarem decisões responsáveis sobre sua renda. Este estudo investiga a percepção dos alunos de Ciências Contábeis sobre a influência dos hábitos financeiros em suas decisões econômicas. Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, realizada por meio de um questionário aplicado a 144 graduandos de uma universidade pública de Mato Grosso, em 2024. A análise utilizou estatística descritiva e factorial. Os resultados indicam que a educação financeira contribui para a construção de hábitos econômicos conscientes, impactando positivamente a gestão financeira dos estudantes e promovendo maior bem-estar econômico.

Palavras-chave: Educação Financeira. Finanças Pessoais. Hábitos Financeiros.

Abstract: Financial education empowers individuals to make responsible decisions about their income. This study investigates the perception of Accounting students regarding the influence of financial habits on their economic decisions. It is an exploratory-descriptive research conducted through a questionnaire applied to 144 undergraduate students from a public university in Mato Grosso in 2024. The analysis employed descriptive and factorial statistics. The results indicate that financial education contributes to the development of conscious economic habits, positively impacting students' financial management and promoting greater economic well-being.

Keywords: Financial Education. Personal Finance. Financial Habits.



1 INTRODUÇÃO

A economia global é ciclicamente afetada por alternância entre períodos alternados de recessão e prosperidade, além de, ocasionalmente, enfrentar crises de amplitude mundial. Essas oscilações exigem que a sociedade adapte seus hábitos de consumo e melhore o gerenciamento financeiro, com objetivo de alcançar estabilidade econômica e a prevenir dificuldades durante esses períodos críticos. Esse contexto destaca a importância de uma gestão financeira cautelosa e adaptável, capaz de responder às incertezas econômicas globais (Junior, 2022).

Diante das flutuações econômicas mundiais, que exigem uma sociedade mais adaptável e financeiramente prudente, o processo educacional está passando por transformações significativas. Essas mudanças são amplamente impulsionadas por avanços tecnológicos, alterações no mercado financeiro e evoluções no panorama profissional. Souto (2020) enfatiza a importância crescente dessa dinâmica, especialmente considerando os desafios da última década. Assim, ao se adaptar a essas novas realidades, a educação desempenha um papel fundamental na preparação de indivíduos para navegar com sucesso pelas incertezas econômicas, reforçando a conexão intrínseca entre educação financeira e estabilidade econômica global.

No contexto das mudanças econômicas e transformações educacionais, a relevância da educação financeira emerge como um pilar fundamental. Gonçalves (2023) destaca seu papel crucial como uma ferramenta indispensável para habilitar decisões precisas sobre o gerenciamento financeiro. A educação financeira instrui as pessoas a compreender e administrar sua renda de maneira eficaz, assegurando que suas escolhas financeiras sejam conscientes e alinhadas com suas realidades e necessidades específicas. Assim, em um mundo caracterizado por incertezas econômicas e avanços tecnológicos rápidos, a educação financeira torna-se ainda mais vital, fornecendo as competências necessárias para que indivíduos e comunidades alcancem estabilidade financeira e prosperidade.

Além disso, Vinco *et al.* (2021) ampliam essa visão ao definir a educação financeira como o desenvolvimento de habilidades críticas, incluindo compreensão de escolhas financeiras, a discussão de questões monetárias, o planejamento futuro e reação eficaz a eventos que impactam as finanças pessoais, como o aumento da inflação. Essas competências são essenciais para construir uma sociedade mais resiliente e financeiramente consciente, capaz de tomar decisões ponderadas em um ambiente econômico volátil.

Nessa direção, esta investigação traz algumas questões sobre os hábitos financeiros na percepção dos alunos de Ciências Contábeis, norteadas pelo seguinte questionamento: Qual a percepção dos alunos de Ciências Contábeis sobre como os hábitos financeiros influenciam suas decisões econômicas? Objetiva-se com essa pesquisa identificar a percepção dos alunos de Ciências Contábeis sobre como os hábitos financeiros influenciam suas decisões econômicas. Análises que visam compreender a percepção são significativas, não para determinar uma opinião certa ou errada, mas para entender o que determinados grupos pensam sobre o assunto investigado (Rabuske, 1995). A justificativa para este estudo reside na relevância de compreender como as percepções dos hábitos financeiros influenciam as decisões econômicas dos estudantes de Ciências Contábeis da Unemat, especialmente no que diz respeito à gestão financeira pessoal. O objetivo é desenvolver estratégias educacionais que promovam a literatura financeira, assegurando que os estudantes possuam o conhecimento técnico e a prudência financeira necessária para tomar decisões econômicas sábiias em suas vidas pessoais e profissionais.

Além disso, a pesquisa surge em complemento à diversas outras realizadas sobre o tema, destacando-se Barcelos e Rocha (2020), Souto (2020), Souza (2021) e Domingos (2022).



Após explanação dessas considerações iniciais e com intuito de atingir o objetivo proposto, o presente artigo, na sequência, apresenta referencial teórico, sucedido pela apresentação da metodologia utilizada, análise dos dados e, por último, as considerações finais e referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Financeira

A Educação Financeira é mais bem compreendida como um processo instrucional completo, que abrange treinamento e ensino, destinado a garantir o conhecimento e as habilidades necessárias para entender, manipular e utilizar termos e conceitos financeiros de forma eficaz, compreendendo suas inter-relações (Pereira *et al.*, 2019).

Segundo Domingos (2022), a educação financeira é um campo que visa a autonomia financeira dos indivíduos. De acordo com o autor, trata-se de uma disciplina que se fundamenta no comportamento humano, que busca desenvolver um modelo cognitivo para promover a estabilidade financeira e a adoção de práticas saudáveis. Ele também ressalta que, por meio da educação financeira, as pessoas conseguem harmonizar suas necessidades, desejos e escolhas, possibilitando a tomada de decisões conscientes que favoreçam a realização de seus objetivos.

Ter um planejamento financeiro é fundamental para desenvolver uma educação financeira sólida, que permita obter bons retornos e lidar com momentos de crise econômica. A falta de preparo e planejamento podem tornar os indivíduos vulneráveis durante crises financeiras. Portanto, é essencial que haja um planejamento financeiro eficaz, garantindo que os ganhos sejam geridos e investidos de forma a preservar o bem-estar financeiro a longo prazo (Pelini, 2016).

Silva *et al.* (2022) destacam que a falta de planejamento financeiro torna os indivíduos suscetíveis a vulnerabilidades, deixando-os sem reservas de emergência para enfrentar dificuldades financeiras e eventos inesperados. Essa falta de previsão pode impedir que as pessoas alcancem bons resultados financeiros e atinjam seus objetivos.

Uma gestão financeira eficaz requer disciplina e mudança de hábitos e comportamentos. Com isso, o indivíduo pode aprender a investir seu dinheiro, expandir sua riqueza e alcançar seus objetivos (Carvalho *et al.*, 2021).

Destaca-se a importância da alfabetização financeira, definida como “a combinação entre conhecimento, comportamento, atitude e consciência, sendo um fator determinante nas tomadas de decisão que podem influenciar diretamente na obtenção do bem-estar pessoal e financeiro.” (Almeida, 2022). O autor ressalta ainda que esse tipo de informação desempenha um papel crucial no comportamento de poupar dinheiro, evidenciando que, para tomar boas decisões que contribui para um futuro melhor, é necessário um comportamento fundamentado no conhecimento financeiro.

Além do conhecimento mencionado, Carvalho *et al.* (2021) ressalta a importância da disciplina financeira. Onde com essa prática, qualquer indivíduo pode buscar uma melhor qualidade de vida, proporcionando a segurança material necessária para aproveitar os prazeres da vida e garantir o controle financeiro.

Quando o cidadão comprehende os fatores que influenciam suas escolhas financeiras, ele é capaz de equilibrar seus desejos imediatos com suas necessidades de longo prazo. Isso promove o hábito de poupar, um importante pilar da educação financeira. Dessa forma, todos se beneficiam, já que um cidadão financeiramente instruído contribui para o bem-estar coletivo. Essa qualificação resulta em um sistema financeiro mais sólido e eficiente, que proporciona a cada pessoa melhores condições para lidar com emergências e momentos difíceis da vida (Semana ENEF, 2024).



Assim, fica evidente que um planejamento financeiro adequado é fundamental para evitar situações desfavoráveis e alcançar uma saúde financeira estável.

2.2. Finanças Pessoais

A gestão financeira pessoal envolve o entendimento, a aplicação prática, a habilidade de discernimento contábil e a avaliação pessoal diante da diversidade de produtos disponíveis no mercado financeiro, considerando o que realmente queremos ou precisamos. Trata-se, portanto, da capacidade de fazer escolhas eficientes com os recursos disponíveis, de maneira semelhante ao que ocorre na vida financeira de uma empresa, no que diz respeito ao planejamento, tomada de decisões, economia e investimento de recursos adquiridos. (Costa *et al.*, 2021).

Como mencionado por Silva (2022), o objetivo das finanças pessoais é gerenciar o dinheiro de forma eficiente, planejando e alocando recursos para garantir as necessidades básicas de sobrevivência, além de alcançar objetivos pessoais.

O conhecimento financeiro proporciona a oportunidade de uma gestão eficaz dos recursos, permitindo a formação de reservas de emergências e reduzindo os impactos de eventos imprevistos no futuro. Além disso, a instrução financeira capacita os indivíduos por meio da organização, planejamento e controle das finanças pessoais (Lima, 2022).

Almeida (2022) corrobora com essa afirmação ao destacar que, para alcançar um desempenho financeiro satisfatório, é necessário o conhecimento em finanças. Ele ressalta a importância da gestão financeira na vida das pessoas, para que tenham maior compreensão sobre o manejo do dinheiro e como utilizá-lo sem prejudicar sua estabilidade financeira.

Em resumo, a gestão eficaz das finanças pessoais é crucial para a estabilidade financeira. Compreender e aplicar princípios financeiros permite que as pessoas atendam às suas necessidades e se planejem para o futuro. A educação financeira os capacita a tomar decisões informadas e desenvolver hábitos saudáveis, criando uma base sólida para alcançar objetivos individuais e coletivos, mesmo diante de incertezas econômicas.

2.2.1 Finanças Pessoais no contexto Familiar

De acordo com Machado e Mariella (2024), os jovens atualmente são os mais afetados pela falta de conhecimento em finanças pessoais. Eles argumentam que essa situação decorre da ausência de educação financeira desde cedo, especialmente no contexto familiar. Além disso, muitos pais têm um conhecimento limitado sobre o assunto, o que dificulta ou torna incerto o repasse de informações aos seus filhos.

Para Vettorello (2020), um dos principais desafios financeiros enfrentados pelas famílias, é a falta de um planejamento financeiro. Em vez disso, elas adotam medidas de ajustes rápidos, optando por uma abordagem de curto prazo.

Dentro desse contexto, surge o consumismo, uma mentalidade ou comportamento caracterizado pela busca incessante por bens materiais e serviços, muitas vezes impulsionada pela influência da mídia, propaganda e pressões sociais. Quando as pessoas cedem a essas tendências consumistas, desenvolvem hábitos financeiros que as levam a gastar além de suas possibilidades reais, o que pode resultar em endividamento e à instabilidade econômica (Salgado, 2024).

Conforme observado por Machado e Mariella (2024), a ausência de educação financeira contribui para esse cenário. Gerenciar o dinheiro e seus recursos não é uma tarefa simples para aqueles que não possuem conhecimento básico em finanças pessoais, o que contribui significativamente para o desequilíbrio econômico no país.



Para melhorar a gestão dos recursos, é necessário conscientizar as famílias sobre a importância de adotar novos hábitos, visto que, falta discussão sobre finanças nas escolas, onde não há disciplinas específicas para abordar esse tema. Essa lacuna pode ser atribuída, em parte, ao fato de muitos professores não terem um bom planejamento financeiro em suas próprias vidas pessoais. (Marcelino, 2023).

Compreender a importância da educação financeira no contexto familiar é apenas o primeiro passo para alcançar a estabilidade econômica. No entanto, a verdadeira transformação ocorre quando essa compreensão se traduz em hábitos financeiros saudáveis. Assim, é crucial explorar como as finanças pessoais estão intrinsecamente ligadas aos hábitos financeiros diários, que desempenham um papel fundamental na construção de um futuro financeiro seguro e sustentável.

2.2.2 Finanças Pessoais e os Hábitos Financeiros

As finanças pessoais podem ser o determinante para o crescimento ou declínio financeiro, tanto para o indivíduo quanto para famílias ou organizações, devido à grande influência na vida das pessoas. Muitas vezes, essa influência leva a mudanças de hábitos e costumes em decorrência de uma má administração financeira (Almeida, 2022).

Para contribuir, Carvalho *et al.* (2021) ressaltam que a educação financeira melhora a qualidade de vida das pessoas, sendo fundamental para o aprimoramento eficaz das finanças pessoais e estando diretamente ligada ao nível de endividamento, inadimplência e investimento. No entanto, essa gestão requer disciplina e mudanças de hábitos e comportamentos para que o indivíduo possa aprender maneiras de melhorar sua vida financeira.

Almeida (2022) conclui que grande parte das pessoas busca alcançar uma estabilidade financeira para suprir suas necessidades e desejos pessoais. Portanto, a tomada de decisão é de fundamental no contexto financeiro, uma vez que é por meio dela que o indivíduo pode aumentar seu capital ou se deixar levar pelo endividamento.

Os hábitos financeiros desempenham um papel crucial na determinação do bem-estar financeiro individual e familiar, influenciando diretamente a qualidade de vida e a capacidade de alcançar metas pessoais. A tomada de decisões consciente é essencial para evitar as armadilhas do endividamento e garantir um futuro financeiro sólido e próspero. No entanto, para transformar verdadeiramente vidas, é necessário ir além da conscientização e adotar um planejamento financeiro eficaz, acompanhado de mudanças de hábitos. Assim, o próximo tópico explora como o planejamento financeiro e a adaptação de comportamentos podem ser ferramentas poderosas na busca por estabilidade e crescimento econômico.

2.3 Transformando Vidas: a Importância do Planejamento Financeiro e Mudanças de Hábitos

Para que as finanças pessoais possam ser gerenciadas, é essencial que os cidadãos tenham conhecimentos financeiros, permitindo-lhes organizar suas finanças, com o auxílio de ferramentas de planejamento. (Calovi, 2017). Tanto no Brasil, quanto no mundo, existe uma ampla rede de apoio a pesquisas nessa área, que contribuem para tornar as pessoas e o país em geral, mais economicamente saudável. O SEBRAE é um dos principais agentes dessa rede, fornecendo orientações de planejamento financeiro que “fornece um mapa para orientação, coordenação e controle dos passos que a empresa e/ou indivíduo tomará para atingir seus objetivos” (SEBRAE, 2024).

Esse hábito que deve ser incorporado à rotina diária, onde todas as decisões e ações devem ser cuidadosamente avaliadas e registradas, garantindo que se mantenha sempre o controle evitando surpresas desagradáveis no caminho. SEBRAE (2024). Segundo essa linha,



um modelo de grande relevância na área é a metodologia de DSOP (Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar) de Reinaldo Domingos, que define metas e delimita objetivos para alcançar o esperado.

O planejamento financeiro é fundamental para gerenciar os recursos financeiros, envolvendo a alocação precisa do dinheiro e a definição de investimentos e metas. Sua relevância é evidente tanto para o crescimento pessoal quanto para o avanço econômico do país, já que a conscientização financeira pode contribuir para reduzir o endividamento da população. Assim, o planejamento e controle financeiro desempenham um papel crucial para alcançar objetivos e metas (Lima, 2022).

A importância do planejamento financeiro, como destacado, não apenas facilita a gestão eficaz dos recursos pessoais, mas também tem implicações significativas para o desenvolvimento econômico mais amplo. Estudos anteriores têm explorado essa relação, demonstrando como práticas financeiras bem estruturadas podem influenciar positivamente tanto o comportamento individual quanto o coletivo. Ao analisar essas pesquisas, podemos compreender melhor as estratégias que têm se mostrado eficazes na promoção da educação financeira e na redução do endividamento, fornecendo uma base sólida para futuras iniciativas e políticas.

2.5 Estudos Anteriores

Com o intuito de embasar a presente estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica abrangente, a qual baseou-se em análises e conclusões de outros artigos que tratam do mesmo tema e da mesma linha de pesquisa. A busca por esses artigos foi feita nas plataformas *Google Scholar* e *SciELO*, com foco em publicações de periódicos científicos. A Figura 1 trará um breve contexto dos trabalhos e mais adiante será feita as colocações pertinentes.

Figura 1 - Estudos anteriores

AUTOR	TÍTULO	OBJETIVOS
Barcelos e Rocha (2020)	Educação Financeira: uma breve análise baseada no comportamento da população brasileira	Possibilitar a compreensão, por pessoas de qualquer classe econômica, sobre finanças pessoais, os benefícios que se pode ter por entender como o dinheiro trabalha e como se educar financeiramente pode mudar sua vida em diversos âmbitos.
Souto (2020)	A Contabilidade como ferramenta de Gestão de Finanças Pessoais	Analizar a percepção do público sobre a utilização das ferramentas que as ciências contábeis oferecem para uma boa gestão financeira pessoal.
Souza (2021)	A disciplina de Finanças Pessoais do curso de graduação em Ciências Contábeis e a sua influência nos Hábitos Financeiros dos estudantes deste curso	Analizar se a disciplina de Finanças Pessoais do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRJ influência nos hábitos financeiros dos estudantes deste curso.
Domingos (2022)	Educação Financeira uma Ciência Comportamental	Abordar a importância da educação financeira comportamental, utilizando a metodologia DSOP (Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar).

Fonte: Dados da pesquisa (2024).



A pesquisa conduzida por Barcelos e Rocha (2020) abrangeu uma amostra de indivíduos abrangendo faixas etárias de 17 a 70 anos. O estudo explorou suas perspectivas sobre finanças e educação financeira, bem como seus hábitos de consumo, investimentos e uso do cartão de crédito. Os resultados obtidos revelaram que há uma falta de compreensão entre a população brasileira sobre a importância e a natureza das finanças. Visto que, nos questionamentos sobre o conceito de educação financeira, 52,9% das pessoas demonstraram não possuir familiaridade com o tema.

Por outro lado, a pesquisa realizada por Souto (2020), que analisou dados no município de Itabaiana – SE, com participantes entre 18 e 55 anos, revelou um cenário diferente. Os resultados obtidos sugeriram que os participantes possuíam um conhecimento razoável sobre finanças, incluindo gestão de dívidas e estratégias de investimento, mesmo que estas fossem mais conservadoras. No entanto, no que diz respeito a educação financeira, a população possui um conhecimento mais enraizado, de forma mais ampla.

Já Souza (2021) conduziu uma pesquisa na UFRJ, aplicando questionários com 21 questões a estudantes de graduação e realizando entrevistas com professores. Os resultados indicaram uma evolução notável no conhecimento financeiro dos alunos após cursarem a disciplina de finanças pessoais, sugerindo que a exposição ao tema contribuiu para a adoção de hábitos financeiros mais saudáveis.

Os estudos realizados por Barcelos e Rocha (2020), Souto (2020) e Souza (2021) serão fundamentais para possibilitar uma análise comparativa desta pesquisa. Através da análise dos resultados, será possível determinar se há semelhanças ou divergências em relação a esses estudos anteriores. Um ponto relevante é que ambos possuem a faixa etária semelhante à desta pesquisa, o que permite uma visão sobre o público-alvo em questão.

Entretanto, existe uma diferença significativa entre os estudos. Barcelos e Rocha (2020) focou na população em geral, abrangendo uma ampla diversidade de perfis e contextos. Em contrapartida, o estudo de Souto (2020) e Souza (2021) direcionaram-se especificamente aos graduandos de contabilidade, resultando em uma pesquisa com público mais específico, e alinhado ao do presente estudo.

Além disso, cada pesquisa foi conduzida em contextos distintos: Barcelos e Rocha (2020) como trabalho de conclusão em Administração, Souto (2020) como parte de um MBA em Auditoria e Direito Tributário, e Souza (2021) com o objetivo de obtenção do título de mestre em Ciências da Educação. Atualmente, Souto é tutora na Universidade de Tiradentes, com experiência em áreas financeira, administrativa e tributária, focando em ciências contábeis, enquanto Souza é doutoranda em Ciências da Educação, com ênfase em currículo, ensino e sociedade.

E por fim, a pesquisa realizada por Domingos (2022) oferece uma sólida base bibliográfica sobre o tema em questão. Domingos, que possui um PhD em educação financeira e educação empreendedora, embasada na metodologia DSOP, é uma autoridade reconhecida na área. Com mais de 16 anos dedicados ao estudo de educação financeira, Domingos possui um extenso portfólio de publicações, incluindo artigos acadêmicos e livros. Sua contribuição significativa com a metodologia DSOP e estudos, o posiciona como um dos maiores especialistas em educação financeira da atualidade.

Esses estudos fornecem *insights* valiosos a presente pesquisa, onde será possível posteriormente ser feita uma comparação através dos resultados e discussões que serão obtidos.

3 METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa exploratória-descritiva, pois tem o objetivo de descrever conforme percebidas pelos alunos do curso de graduação em Ciências



Contábeis. De acordo com Marconi e Lakatos (2010), pesquisas exploratório-descritivas visam a descrever de maneira abrangente um determinado fenômeno. Previamente à implementação, o instrumento de pesquisa passou por uma fase de pré-teste, conduzida com pesquisadores familiarizados com o tema, mas não pertencentes à população-alvo do estudo. Esta etapa teve como objetivo avaliar a abrangência e clareza das assertivas, considerando que o instrumento foi desenvolvido com base na literatura estabelecida no referencial teórico. As sugestões obtidas durante o pré-teste foram utilizadas para refinar e validar o instrumento, resultando em adaptações significativas. As principais modificações decorrentes deste processo foram: (1) a reorganização dos itens que compõem os blocos de assertivas; e (2) o aprimoramento textual de algumas afirmações para facilitar a compreensão dos respondentes.

O instrumento de pesquisa utilizou uma escala *Likert* de 5 pontos para as respostas às afirmativas. O estudo teve como público-alvo os estudantes de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade pública situada no interior do Estado de Mato Grosso. A população total do estudo era constituída por 264 alunos. Ao final do processo de coleta de dados, foram obtidos 144 questionários respondidos, representando uma taxa de retorno de aproximadamente 54,55%. Esses dados estão detalhados na Tabela 1.

Tabela 1 - Retorno do questionário por semestre

Semestre	Frequência	Porcentagem
1º Semestre	26	18,1%
2º Semestre	37	25,7%
4º Semestre	19	13,2%
5º Semestre	15	10,4%
6º Semestre	21	14,6%
7º Semestre	14	9,7%
8º Semestre	12	8,3%
Total	144	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa aplicada pessoalmente pela pesquisadora entre os dias 12 e 17 de setembro de 2024.

A pesquisa utilizou o software *SPSS®* versão 22.0 para analisar os dados coletados. Foram empregadas técnicas estatísticas descritivas (média, mediana, frequência, máximo, mínimo e soma) e análise fatorial. A estatística descritiva, conforme Fávero *et al.* (2009, p. 51), permite "compreender o comportamento dos dados para identificar as tendências, variabilidades e valores atípicos".

A análise fatorial, por sua vez, visa "sintetizar as informações de um grande número de variáveis em número menor de variáveis ou fatores" (HairJr *et al.*, 2009, p. 388). Para a realização dessa análise, foram utilizados os testes de *Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)*, para verificar a adequação da amostra, o teste de esfericidade de Bartlett, para identificar a correlação entre as variáveis, e o *Alfa de Cronbach*, para analisar a consistência interna dos fatores encontrados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Perfil dos Respondentes

O público pesquisado, são alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade pública estadual, localizada no interior do Estado de Mato Grosso, que oferece o curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial. Os respondentes formam 144 discentes,



sendo que, destes, 59,7% (86) pertencem ao gênero feminino e 40,3% (58) ao gênero masculino, conforme pode ser observado na Tabela 2.

Tabela 2 - Gênero

Gênero	Frequência	Porcentagem
Feminino	86	59,7%
Masculino	58	40,3%
Total	144	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em relação a idade, a grande maioria dos alunos concentra-se na faixa etária entre 16 a 25 anos, o que demonstra ser um curso formado por jovens, conforme pode ser constatado na Tabela 3. Cerca de 70,1% dos entrevistados. Os resultados dessa análise correspondem ao trabalho de Nogueira, Nova e Carvalho (2012) os quais investigaram o bom professor na perspectiva da geração Y e Silva *et al* (2020), que investigaram o exame de suficiência na percepção dos alunos de Ciências Contábeis, e verificaram que existe uma população significativa pertencente a essa faixa etária nos Cursos de Ciências Contábeis.

Tabela 3 - Faixa Etária

Faixa Etária	Frequência	Porcentagem
De 16 a 20 anos	46	31,9%
De 21 a 25 anos	55	38,2%
De 26 a 30 anos	17	11,8%
De 31 a 39 anos	11	7,6%
A partir de 40 anos	13	9,0%
0 (Não marcaram está questão)	2	1,4%
Total	144	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quando questionados sobre o semestre que cursavam, os alunos matriculados do 1º ao 4º semestre somaram 57,0% dos respondentes, estando a maioria na etapa inicial do curso, conforme Tabela 4. Esses achados também correspondem aos encontrados por Silva *et al* (2020).

Tabela 4 - Semestre do Curso

Semestre	Frequência	Porcentagem
1º Semestre	26	18,1%
2º Semestre	37	25,7%
4º Semestre	19	13,2%
5º Semestre	15	10,4%
6º Semestre	21	14,6%
7º Semestre	14	9,7%
8º Semestre	12	8,3%
Total	144	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Depois de uma breve descrição do perfil dos respondentes, incluindo gênero, faixa etária e semestre do curso, serão apresentados os resultados da análise dos hábitos financeiros e das decisões econômicas, de acordo com a percepção dos alunos que participaram da pesquisa.



4.2 Hábitos Financeiros e Decisões Econômicas: perspectivas dos alunos de Ciências Contábeis

Iniciando a análise dos resultados da pesquisa, apuraram-se as médias de todos os itens do questionário, assim como seu desvio padrão e outras medidas da estatística descritiva, tais como: mínimo, máximo e soma conforme apresentado na Tabela 5.

Tabela 5 - Perspectivas dos alunos de Ciências Contábeis sobre hábitos financeiros

Hábitos Financeiros	Média	Desvio Padrão	Min.	Max.	Soma
Acredito que a educação financeira é crucial para tomar decisões econômicas sábeas	4,79	0,728	0	5	690
A falta de educação financeira adequada pode levar a decisões econômicas ruins	4,77	0,666	1	5	687
Acredito que a educação financeira deveria começar na escola básica	4,76	0,719	0	5	686
Se eu tivesse recebido uma educação financeira mais completa, eu administraria melhor a minha renda atual	4,12	1,197	0	5	593
Minha educação financeira influencia positivamente minhas decisões econômicas	4,11	1,065	1	5	592
Analiso os riscos antes de tomar decisões financeiras importantes	4,07	1,126	0	5	586
Entendo claramente os conceitos básicos de finanças pessoais	3,87	1,050	0	5	558
Se eu ganhasse mais, acredito que minha educação financeira seria suficiente para administrar essa renda adicional de forma responsável	3,86	1,392	0	5	556
Experiências pessoais passadas influenciam fortemente minhas decisões econômicas	3,85	1,268	0	5	555
Estou ciente dos meus hábitos de consumo e procuro evitar compras por impulso	3,83	1,322	0	5	552
Priorizo a segurança financeira ao tomar decisões econômicas	3,72	1,185	0	5	536
Conheço e comprehendo os conceitos básicos de orçamento, poupança e investimento	3,71	1,077	1	5	534
Busco informações sobre finanças pessoais através de livros, internet e outras fontes	3,70	1,224	1	5	533
Costumo planejar meus gastos mensais com antecedência	3,68	1,310	1	5	530
Tenho confiança na minha capacidade de gerenciar minhas finanças pessoais	3,62	1,218	0	5	521
Consigo equilibrar minhas necessidades financeiras de curto prazo com meus objetivos de longo prazo	3,60	1,111	1	5	518
O ambiente acadêmico me incentivou a desenvolver bons hábitos financeiros	3,59	1,386	0	5	517
Minha família teve uma influência significativa na maneira como lido com dinheiro	3,49	1,487	0	5	503
A cultura familiar influencia minhas decisões econômicas	3,48	1,359	1	5	501
Tenho o hábito de poupar parte do meu rendimento regularmente	3,45	1,353	0	5	497
Considero-me disciplinado(a) em relação aos meus gastos pessoais	3,34	1,430	0	5	481
Com minha renda consigo poupar recursos financeiros regularmente	3,28	1,413	0	5	473
Tenho uma reserva financeira para emergências	3,24	1,578	0	5	466
Sinto-me preparado(a) para enfrentar crises econômicas pessoais devido ao meu planejamento financeiro	3,10	1,324	1	5	446
Tenho um orçamento pessoal que sigo rigorosamente	3,06	1,302	1	5	441
Faço investimentos regularmente pensando no meu futuro	3,00	1,542	0	5	432
As redes sociais afetam minhas decisões econômicas	2,92	1,333	1	5	421
Sigo frequentemente conselhos financeiros de amigos ou colegas sobre finanças e investimentos	2,85	1,274	1	5	411



Tenho dívidas que comprometem uma parte significativa da minha renda mensal	2,76	1,524	0	5	398
Costumo participar de cursos e/ou workshops de educação financeira	2,55	1,342	0	5	367
Sinto uma satisfação imediata ao fazer compras por impulso, mesmo que isso prejudique meu orçamento	2,51	1,519	0	5	362
É comum eu realizar compras influenciado(a) por anúncios publicitários	2,30	1,415	1	5	331
Recorro a empréstimos ou crédito para cobrir minhas despesas mensais	1,81	1,240	0	5	261

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Conforme os dados apresentados na Tabela 5, revelam que “*a educação financeira é crucial para tomar decisões econômicas sábias*” (4,79), demonstrando a relevância da educação financeira para a tomada de decisões econômicas. Verifica-se ainda que a maioria dos entrevistados (4,77), concordam que a falta de conhecimento financeiro pode levar a escolhas prejudiciais e que a educação financeira é essencial para alcançar o bem-estar financeiro a longo prazo. Como apontado por Domingos (2022), a educação financeira capacita os indivíduos a gerirem seus recursos de forma mais eficaz, garantindo um futuro mais seguro e independente.

Embora os participantes demonstrem consciência da importância de ter controle financeiro, a pesquisa revela uma lacuna significativa no entendimento dos conceitos básicos de finanças pessoais. Na questão “*entendo claramente os conceitos básicos de finanças pessoais*” 3,87 dos entrevistados se declararam totalmente seguros sobre esses conceitos. Esse resultado é reforçado por estudos anteriores, como o de Barcelos e Rocha (2020), que evidenciam que uma parcela considerável da população ainda não comprehende o significado e os benefícios da educação financeira. Essa discrepância entre a percepção da importância e o conhecimento prático demonstra a necessidade de ações mais efetivas para promover a educação financeira.

Além disso, muitos alunos expressaram que a educação financeira deveria ser ensinada desde a escola básica, como mostra a afirmação “*acredito que a educação financeira deveria começar na escola básica*” (4,76). Trazendo a ideia de tornar os indivíduos economicamente mais responsáveis desde pequenos. Domingos (2022), destaca a importância de uma comunidade financeiramente educada para o fortalecimento da economia nacional. E os achados de Souza (2021) confirmam isto, onde através da oferta de disciplinas específicas contribui para o desenvolvimento de hábitos de organização financeira, visto que houve diferença significativa em sua pesquisa, onde os alunos que tiveram a disciplina de finanças, possuem o hábito de organizarem suas finanças.

Os resultados das variáveis “*tenho dívidas que comprometem uma parte significativa da minha renda mensal*” (2,76) e “*re corro a empréstimos ou crédito para cobrir minhas despesas mensais*” (1,81) foram os menos expressivos na pesquisa, indicando que os participantes tendem a minimizar a relevância desses problemas financeiros. Esses dados sugerem que, embora haja uma conscientização sobre a importância da educação financeira, ainda há pouco controle e planejamento orçamentário entre os entrevistados.

Essa divergência entre conhecimento e prática pode ser explicada por diversos fatores, como a falta de hábito, a dificuldade em estabelecer metas financeiras e a ausência de orientação adequada. Estudos anteriores, como os de Souto (2020) e Barcelos e Rocha (2020), corroboram essa constatação, ao apontarem a preferência dos indivíduos por investimentos mais conservadores e a dificuldade em manter uma disciplina financeira consistente.

De forma geral, os estudantes reconhecem a importância da educação financeira, para a tomada de decisões econômicas mais assertivas. No entanto enfrentam desafios no que diz



respeito à prática disciplinada do planejamento financeiro, poupança e investimentos regulares. Isso indica a necessidade de ações mais efetivas para promover a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. A promoção de programas de educação financeira desde a infância, o incentivo à formação continuada e o desenvolvimento de ferramentas e recursos que facilitem o planejamento financeiro são algumas das medidas que podem contribuir para a melhoria da saúde financeira da população.

4.2.1 Análise Fatorial

A análise fatorial foi utilizada para condensar as informações obtidas na escala de mensuração. Para verificar a adequação da amostra, aplicou-se o teste de *Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)*, sendo aceitos valores superiores a 0,50 (Maroco, 2003). Também foi realizado o teste de esfericidade de *Bartlett*, que verifica a correlação entre as variáveis da escala. Esse teste é estatisticamente significante quando o valor é menor que 0,05, pois indica que existem correlações suficientes entre as variáveis analisadas (Hair Jr. *et al.*, 2009; Corrar, Paulo, Dias Filho & Rodrigues, 2011).

Nesta pesquisa, o *KMO* alcançou o valor de 0,797, considerado aceitável para dar prosseguimento à análise fatorial. Além disso, o teste de esfericidade de *Bartlett* foi altamente significativo (*Sig.* = 0,000), confirmado a existência de correlações entre as variáveis, conforme apresentado na Tabela 6.

Tabela 6 - Teste De Kmo E Barlett

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem		,797
Teste de esfericidade de Barlett	Aprox. Qui-quadrado	1673,605
	Df	528
		,000

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Após a confirmação dos testes de *KMO* e *Bartlett*, prosseguiu-se com a análise fatorial de todos os componentes, com o objetivo de reduzir o número de variáveis a poucos constructos. Para isso, foi utilizada a rotação *Varimax*, que permitiu identificar três principais fatores: (1) Planejamento e disciplina financeira, (2) Compreensão de finanças e (3) Influências nas decisões financeiras.

Figura 2. Fatores e seus componentes e o Alpha de Cronbach

Planejamento e disciplina financeira (0,890)	Compreensão de finanças (0,641)	Influências nas decisões financeiras (0,680)
Costumo planejar meus gastos mensais com antecedência	Entendo claramente os conceitos básicos de finanças pessoais	O ambiente acadêmico me incentivou a desenvolver bons hábitos financeiros
Tenho o hábito de poupar parte do meu rendimento regularmente	Conheço e comprehendo os conceitos básicos de orçamento, poupança e investimento	Sigo frequentemente conselhos financeiros de amigos ou colegas sobre finanças e investimentos
Com minha renda consigo poupar recursos financeiros regularmente	Busco informações sobre finanças pessoais através de livros, internet e outras fontes	Experiências pessoais passadas influenciam fortemente minhas decisões econômicas
Tenho um orçamento pessoal que sigo rigorosamente		As redes sociais afetam minhas decisões econômicas
Faço investimentos regularmente pensando no meu futuro		



Considero-me disciplinado(a) em relação aos meus gastos pessoais		
Minha educação financeira influencia positivamente minhas decisões econômicas		
Sinto-me preparado(a) para enfrentar crises econômicas pessoais devido ao meu planejamento financeiro		
Consigo equilibrar minhas necessidades financeiras de curto prazo com meus objetivos de longo prazo		
Tenho uma reserva financeira para emergências		
Analiso os riscos antes de tomar decisões financeiras importantes		

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os fatores identificados foram organizados em três grupos, que representam os hábitos e decisões econômicas dos alunos de Ciências Contábeis: Planejamento e disciplina financeira, Compreensão de finanças e Influências nas decisões financeiras.

Para avaliar a confiabilidade interna desses constructos (fatores), aplicou-se o teste do *Alpha de Cronbach*. Os resultados desse teste, são apresentados entre parênteses à frente do nome dos fatores na Figura 2. Os resultados estatísticos são aceitos quando os valores estiverem entre 0,6 e 0,7 a depender dos objetivos da pesquisa (Nunnally, 1978). Segundo Hair, Babin, Money e Samouel (2005) o *alfa de Cronbach* varia de 0 a 1, sendo que um valor mínimo de 0,7 é considerado adequado para a maioria dos estudos. Contudo, coeficientes ligeiramente menores podem ser aceitáveis, dependendo dos objetivos da pesquisa.

A Tabela 7 a seguir refere-se ao resultado encontrado com a análise fatorial, detalhando os fatores e seus respectivos coeficientes de confiabilidade.

Tabela 7 - Analise Fatorial com rotação Varimax Extraction Method: Principal Component Analysis Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization

Item	Componente		
	1	2	3
Costumo planejar meus gastos mensais com antecedência	,644		
Tenho o hábito de poupar parte do meu rendimento regularmente	,820		
Com minha renda consigo poupar recursos financeiros regularmente	,777		
Tenho um orçamento pessoal que sigo rigorosamente	,653		
Faço investimentos regularmente pensando no meu futuro	,537		
Considero-me disciplinado(a) em relação aos meus gastos pessoais	,621		
Minha educação financeira influencia positivamente minhas decisões econômicas	,569		
Sinto-me preparado(a) para enfrentar crises econômicas pessoais devido ao meu planejamento financeiro	,517		
Consigo equilibrar minhas necessidades financeiras de curto prazo com meus objetivos de longo prazo	,620		
Tenho uma reserva financeira para emergências	,793		
Analiso os riscos antes de tomar decisões financeiras importantes	,549		
Entendo claramente os conceitos básicos de finanças pessoais		,630	
Conheço e comprehendo os conceitos básicos de orçamento, poupança e investimento		,629	

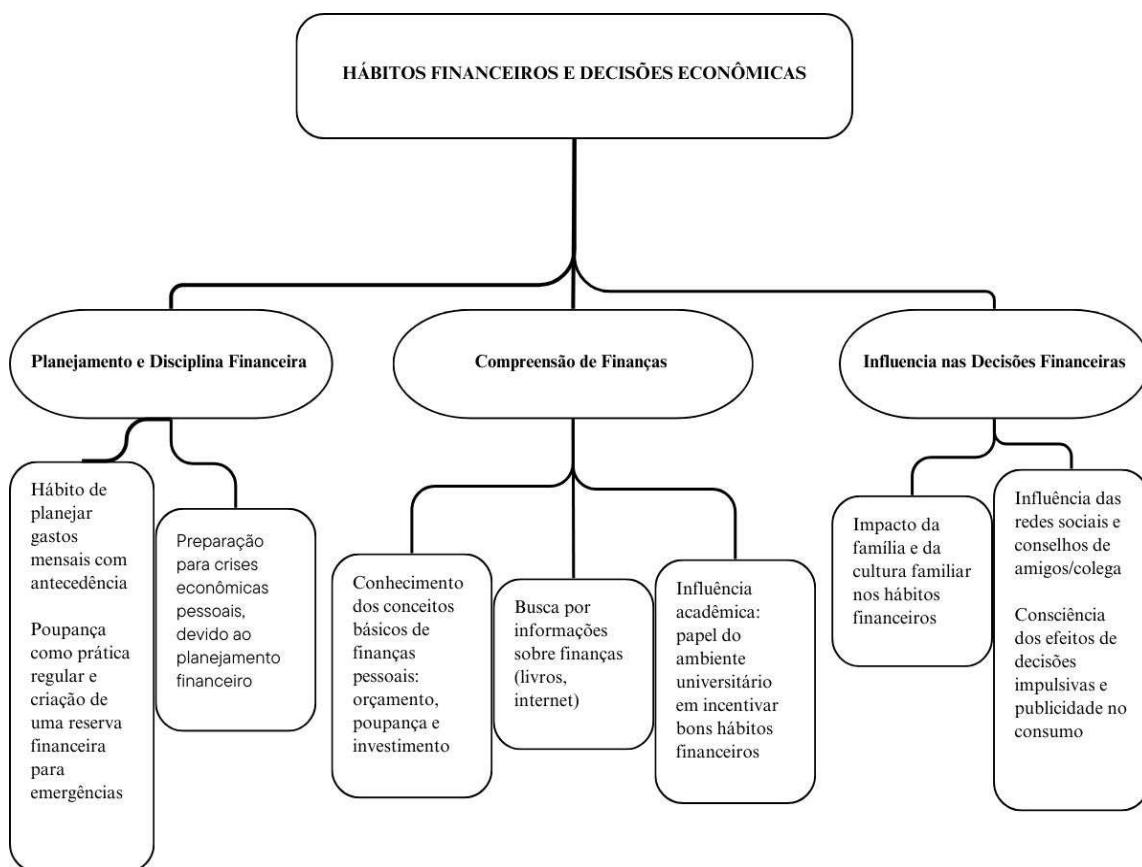


Busco informações sobre finanças pessoais através de livros, internet e outras fontes		,555	
O ambiente acadêmico me incentivou a desenvolver bons hábitos financeiros		,686	
Sigo frequentemente conselhos financeiros de amigos ou colegas sobre finanças e investimentos		,760	
Experiências pessoais passadas influenciam fortemente minhas decisões econômicas		,587	
As redes sociais afetam minhas decisões econômicas		,501	

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Nesse sentido, verifica-se que o constructo Planejamento e disciplina financeira apresenta confiabilidade interna com resultados superiores a 07, enquanto os constructos Compreensão de finanças e Influências nas decisões financeiras apresentam confiabilidade interna menor que 0,7. Com base nos resultados da pesquisa, a percepção dos alunos de Ciências Contábeis, quanto a hábitos financeiros e decisões econômicas estão sintetizados na Figura 3 a seguir.

Figura 3. Constructos da perspectiva dos alunos de Ciências Contábeis sobre Hábitos Financeiros



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Diante do resultado estatístico encontrado a partir da realização da Análise Fatorial, é possível constatar 03 (três) grupos: Planejamento e Disciplina Financeira (1), Compreensão de Finanças (2) e Influências nas Decisões Financeiras (3) como fatores que moldam os hábitos



financeiros dos alunos de Ciências Contábeis. A análise factorial revelou que o Planejamento e Disciplina Financeira é o fator mais robusto, com um *Alpha de Cronbach* de 0,890, indicando sua alta confiabilidade interna. Isso sugere que o planejamento financeiro é uma dimensão essencial na formação de hábitos financeiros saudáveis.

Observa-se que o Planejamento e Disciplina Financeira é o fator que explica em grande parte a preparação dos alunos para enfrentar crises econômicas pessoais e tomar decisões financeiras corretas. Isso foi possível visualizar através da análise factorial que agrupou variáveis como a elaboração de um planejamento mensal de gastos e a prática de poupança. Infere-se desses resultados que, na percepção dos alunos de Ciências Contábeis, adotar práticas de planejamento e poupança é importante para a estabilidade financeira, uma vez que essas práticas garantem uma melhor preparação para desafios econômicos futuros.

O fator "Compreensão de Finanças" destaca a importância do conhecimento financeiro, evidenciado pela busca ativa por informações sobre orçamento e investimentos. Já o fator "Influências nas Decisões Financeiras" considera as influências externas, como conselhos de amigos e o impacto das redes sociais, que podem afetar as decisões financeiras dos alunos. Esses achados correspondem aos encontrados nos estudos de Barcelos e Rocha (2020), que analisam a importância da educação financeira para a compreensão das finanças pessoais, Souto (2020), que discute a contabilidade como ferramenta de gestão financeira pessoal, Souza (2021), que investiga a influência da disciplina de Finanças Pessoais nos hábitos financeiros dos estudantes, e Domingos (2022), que aborda a educação financeira como uma ciência comportamental.

Tabela 8 - Resultado da Análise Fatorial

Fator	Valores próprios iniciais			Somas de extração de carregamento ao quadrado			Somas rotativas de carregamento ao quadrado		
	Total	% de Variância	% Cumulativa	Total	% de Variância	% Cumulativa	Total	% de Variância	% Cumulativa
Planejamento e disciplina financeira	7,70	23,32	23,32	5,97	23,32	23,32	5,97	18,08	18,08
Compreensão de Finanças	2,72	8,24	31,56	2,718	8,24	31,56	2,25	6,86	24,94
Influência nas Decisões Financeira	1,80	5,43	36,99	1,790	5,43	36,99	2,15	6,52	31,47

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Para aprofundar a análise sobre os hábitos financeiros e decisões econômicas dos alunos de Ciências Contábeis, foi possível aplicar outras abordagens estatísticas, como regressão e modelagem de equações estruturais. No entanto, devido às limitações relacionadas ao tamanho da amostra e à falta de um embasamento teórico robusto para certos fatores, o avanço da



pesquisa foi restrito. Sendo assim, abrem-se novas oportunidades para futuras investigações que explorem esses fatores de forma mais abrangentes, ampliando o entendimento sobre a formação de hábitos financeiros no contexto acadêmico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada sobre os hábitos financeiros e as decisões econômicas dos estudantes de Ciências Contábeis evidencia a relevância da educação financeira como base para uma gestão financeira responsável e sustentável. Os dados mostram que, embora a maioria dos alunos reconheça a importância de conhecimentos financeiros, a prática disciplinada do planejamento e a adoção de bons hábitos financeiros ainda são áreas de desafio. Isso aponta para uma lacuna entre o conhecimento teórico e a aplicação prática, especialmente em termos de poupança e controle orçamentário.

Além disso, a pesquisa destaca que o ambiente familiar e acadêmico influencia fortemente as decisões financeiras dos estudantes. A família, muitas vezes, é a primeira fonte de aprendizado financeiro, enquanto a universidade contribui significativamente para o desenvolvimento de uma visão mais crítica e estruturada sobre gestão de recursos. Esse conjunto de influências é essencial para formar uma geração mais consciente financeiramente, capaz de tomar decisões que garantam segurança e estabilidade no futuro.

O estudo também revela que muitos estudantes entendem a importância de investir, porém possuem receio e pouco conhecimento sobre o assunto. Esse dado evidencia a necessidade de uma educação financeira mais prática e acessível, que permita aos estudantes não só compreender conceitos financeiros, mas também aplicá-los em seu dia a dia, fortalecendo sua capacidade de enfrentar crises e evitando o endividamento.

Com os dados obtidos no estudo de caso, foi possível atingir o objetivo da pesquisa, que era identificar a percepção dos alunos de Ciências Contábeis sobre como os hábitos financeiros influenciam suas decisões econômicas. Além disso, a pesquisa permitiu identificar áreas promissoras para futuras investigações e explorar maneiras de conscientizar a população em geral sobre a importância de seus hábitos e decisões financeiras. Ficou evidente que os acadêmicos compreendem a importância do tema e como ele influencia suas vidas, no que diz respeito à realização de seus objetivos.

Por fim, a educação financeira é um pilar importante para a construção de uma sociedade economicamente mais saudável e preparada para os desafios de um ambiente global volátil. Ao fortalecer o ensino de finanças pessoais desde a base, será possível equipar os indivíduos com as ferramentas necessárias para construir um futuro financeiro equilibrado e próspero, reduzindo vulnerabilidades e promovendo o bem-estar coletivo.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Matheus Candeia de. Um estudo sobre os impactos da pandemia do coronavírus nos hábitos financeiros, de renda e poupança no Rio de Janeiro. Repositório Institucional da UFRJ, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11422/18280>. Acesso em: 05/05/2024.

BARCELOS, Karolline Lopes; ROCHA, Marcio Dourado. Educação Financeira: uma breve análise baseada no comportamento da população brasileira. Repositório Institucional, 2020. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/9387>. Acesso em: 21/03/2024.



BASTOS, Marcellus Henrique Rodrigues. Análise Fatorial – Abordagens de suas aplicações no campo da Administração. SINGEP – Uninove, 2023. Disponível em: <https://submissao.singep.org.br/11singep/proceedings/arquivos/325.pdf>.

CALOVI, Rachel Wecki. Finanças Pessoais: um estudo sobre a prática do planejamento financeiro de estudantes universitários de Porto Alegre. LUME Repositório Digital, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/169965>. Acesso em: 31/05/2024.

CARVALHO, Adrielly Vanessa da Silva; CARVALHO, Ana Clara Soares de; FANELLI, Isabela Maria Marques; SILVA, Murylo Augusto da. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. Repositório Institucional do Conhecimento RIC-CPS, 2021. Disponível em: <http://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/9275>. Acesso em: 20/05/2024.

COSTA, Emilio Alves de Queroz; SOUZA, Diego Silva; AMARAL, Igor da Silva do. Gestão das Finanças Pessoais: uma vida economicamente correta. Cadernos de Graduação, v.6 n.3, 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/7683>. Acesso em: 01/04/2024.

DOMINGOS, Reinaldo Aparecido. Educação Financeira uma Ciência Comportamental. Revista Científica RECIMA21, v.3, n.4, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i4.1217>. Acesso em: 18/03/2024.

GONÇALVES, Natália Cristina Moreira. Educação Financeira no Ambiente Acadêmico: Quais fatores importam? Repositório Institucional, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/39226>. Acesso em: 25/03/2024.

HAIR, Joseph F.; BARRY J. Babin; ANDERSON, Rolph. E., TATHAM, Ronald. L.; e BLACK, William. C. Análise multivariada de dados. Adonai Schulp SantAnna (Trad.). Bookman 6^a ed., 2009. Disponível em: https://books.google.com/books?hl=pt-BR&lr=&id=oFQs_zJI2GwC&oi=fnd&pg=PA7&ots=KK-IUe38uo&sig=2ahLhX5hA519Z_NCf9aqr_Wc64.

JUNIOR, Ângelo Teixeira Santos. Estudo da percepção dos conhecimentos sobre educação financeira e gestão das finanças pessoais para uma turma do Ensino Médio de uma escola pública de Fortaleza - CE. Repositório Institucional, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/72616>. Acesso em: 01/04/2024.

LIMA, Ana Karolina Sousa. Educação financeira e finanças pessoais: uma análise com os alunos da turma de Finanças Pessoais 1/2021 da Universidade de Brasília. UnB, 2022. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/32014#:~:text=https%3A//bdm.unb.br/handle/10483/32014>. Acesso em: 05/05/2024.

LIMA, Gleice Aparecida de Moraes. Projeto: Ser e Sonhar com a Educação Financeira. ABEFIN, 2022. Disponível em: <http://abefin.org.br/wp-content/uploads/2024/04/Relatorio-Quod-Final.pdf>. Acesso em: 01/06/2024.

MACHADO, Amanda Martins; MARIELLA, Cristiano de Siqueira. As Contribuições das Finanças Pessoais na vida do trabalhador brasileiro. Revista Universo, v.8 n.14, 2024.



Disponível em:
<http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=2TRABALHOSACADEMICOSAOGONCALO2&page=article&op=view&path%5B%5D=13645>. Acesso em: 05/05/2024.

MARCELINO, Cahuana da Silva. Finanças pessoais: uma análise entre múltiplas áreas do conhecimento. Repositório UNESC, 2023. Disponível em:
<http://repositorio.unesc.net/handle/1/10717>. Acesso em: 05/05/2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. Moodle USP, 8^a ed. Atlas - SP, 2017. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7237618/mod_resource/content/1/Marina%20Marco%20Eva%20Lakatos_Fundamentos%20de%20metodologia%20cient%C3%ADfica.pdf. Acesso em: 29/05/2024.

MONTEIRO, Jamir Mendes; SILVA, Bruno Araújo da. Educação Financeira: Um estudo sobre sua importância na gestão pessoal. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v.12 n. 6, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i6.42125>. Acesso em: 23/03/2024.

Nogueira, D. R., Nova, S. P. D. C. C., & Carvalho, R. C. O. (2012). O bom professor na perspectiva da geração Y: uma análise sob a percepção dos discentes de Ciências Contábeis. *Enfoque: reflexão contábil*, 31(3), 37-52. DOI: <https://doi.org/10.4025/enfoque.v31i3.16895>

NUNNALLY, JC Teoria psicométrica. Nova York: McGraw-Hill, 1978

PELINI, Ruy Rossi. Educação financeira para o orçamento familiar no campus da UTFPR: instrumento de gestão pessoal. Repositório Institucional da UTFPR, 2016. Disponível em:
<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/2674>. Acesso em: 29/04/2024.

ROSA, Samanda Silva da. A importância da educação financeira para aumento de eficiência no planejamento e controle de finanças pessoais. *Administração Revista*, v.3, n.25, 2021. Disponível em:
<https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/admrevista/article/view/21839>. Acesso em: 03/04/2024.

SALGADO, Mateus Vieira. Educação financeira e o hábito de investir: dificuldades encontradas pelos brasileiros. ATTENA Repositório Digital da UFPE, 2024. Disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/56160>. Acesso em: 05/05/2024.

SEBRAE, 2024. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/>.

Semana ENEF, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/semanaenef/pt-br>.

SILVA, Mateus Otoni; FRANCISCO, José Roberto de Souza; REIS, Deyse Almeida dos. Educação Financeira na Educação Básica. *Research, Society and Development*, v 11, n. 15. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37048](https://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37048). Acesso em: 29/04/2024.

SILVA, Patrícia Cardoso Carvalho da. A Contabilidade e o Gerenciamento das Finanças Pessoais. *Revista Ibero - Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE*, v.8 n.12, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i12.7968>. Acesso em: 18/03/2024.



SILVA, J. V. da; DURIGON, A. R.; MATTIELLO DA SILVA, J. V. V.; SANTOS, R. dos. O Exame de Suficiência na percepção dos alunos de Ciências Contábeis. Revista Catarinense da Ciência Contábil, [S. l.], v. 19, 2020. DOI: 10.16930/2237-766220202952. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/2952>. Acesso em: 26 out. 2024.

SOUTO, Dayse Oliveira de. A Contabilidade como ferramenta de Gestão de Finanças Pessoais. Revista Científica, v.1, n.2, 2020. Disponível em: <https://revistacientificabssp.com.br/journal/rcbssp/article/604ba464a9539538a5298732>. Acesso em: 02/04/2024.

SOUZA, Elaine Alves de. A disciplina finanças pessoais do curso de graduação em ciências contábeis e a sua influência nos hábitos financeiros dos estudantes deste curso. 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11422/18965>. Acesso em: 21/03/2024.

RABUSKE, E. (1995). Antropologia filosófica. Petrópolis: São Paulo:Vozes.

VETTORELLO, Gabriela Lippert; Lippert; SEIBERT, Rosane Maria. Práticas e controles de finanças pessoais:comportamento dos agentes econômicos. Brazilian Journal of Business, v.2 n.3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34140/bjv2n3-058>. Acesso em: 05/05/2024.

VINCO, Alessandra; FLORENSCIO, Rafael; VIANA, Luciene da Silva. Educação Financeira: sua importância no Planejamento Financeiro Pessoal e Familiar. Cadernos Camilliani v. 15, n. 3-4, p. 585-601, 2021. Disponível em: <https://www.saocamiloes.br/revista/index.php/cadernoscamilliani/article/view/327>. Acesso em: 01/04/2024.